





em consequência de que um deles perdeu as duas mãos, um, uma mão e outro e 5 dedos de um pé.

Para tornar ainda maior a exploração



**Paz! Liberos Alvaro Cunha! Amnistia**

Se os povos permanecerem vigilantes e impedirem os atos dos agressores, a Paz será mantida.

A nossa causa é invencível. Marcharemos firmes na caminhada da construção da sociedade comunista.



## ELEIÇÕES DE ESTILO NA ALEMANHA OCIDENTAL

Na Alemanha Ocidental realizaram-se eleições sob as vistas e as armas das tropas de ocupação americana que com grande aparato militar políceram as locais de voto e suas imediações, intimidando a população e privando as falsas eleições por Adenauer e seus agentes.

Para justificar este ambiente de terror e falsificação, foi lançado o slogan de que a Alemanha não poderia renovar os seus poderes alemães proclamar o boato de que agentes comunistas da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental) se infiltrariam na Alemanha Ocidental para impedir a livre marcha das eleições. Com este pretexto fecharam numerosas prisões, impediram o livre trânsito dos cidadãos, passaram buscas e revistas ilegais, proibiram a propaganda dos partidos que se opunham a Adenauer e fizeram as falsificações que entenderam. Pela violência e o terror impediram que o povo alemão do ocidente expressasse a sua vontade de

Unidade, Paz e Democracia.

Apesar das metralhadoras e artilharias rodeado de seus criminosos de guerra, Adenauer manteve no poder centos e centos de seus aliados, prontos e dispostos para a Europa e a população de todo o mundo. A população da Alemanha Ocidental não pôde levar a uma guerra de agressão ao Oriente europeu, foi desastada pelos imperialistas anglo-americanos.

A permanência de Adenauer no poder faz aumentar os perigos da nova guerra. Mas o povo alemão dá a última palavra lançando pela borda fora os seus inimigos nacionais e estrangeiros, não consentindo que a sua pátria represente mais uma vez o triste papel de opressor militarista servindo com isso interesses contrários aos povos de todo o mundo.

habilidades e direitas, como mãos, como trabalhadores, como cidadãos.

Para se pôde explicar, declarar que, actualmente, não são permitidos em Portugal associações que se dediquem ao estudo

## SÓ A UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!

continuação da 1ª pag.

NÃO VOTAR SEM AS CONDIÇÕES MÍNIMAS E SEM O

ADIAMENTO DAS «ELEIÇÕES»!

O caminho para isto continua a ser a luta tenaz pela conquista das 3 Condições Mínimas:

- RECENSEAMENTO HONESTO
- LIBERDADE DE PROPAGANDA
- FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL

pois sem a conquista das modestas condições, concorrer as «eleições» é um acto de colaboração com a camarilha salazarista. Mobilizando as massas populares e unindo-as racionalmente a elas, as forças democráticas devem intensificar a luta pelas condições mínimas promovendo reuniões, fazendo intensa agitação, desmascarando o sistema e forçando os colaboracionistas a recuar.

Caso não sejam conquistadas as 3 condições mínimas e o adiamento das «eleições», um único caminho justo se apresenta a todos os democratas sinceros e amigos da Paz, a todos os homens e mulheres honrados do nosso país.

## A Paz Vencerá a Guerra!

Os problemas das mulheres de guerra são seus direitos. Esta explicação é indispensável para dar uma ideia do ambiente em que vivem actualmente as mulheres portuguesas, que não se podem considerar felizes e contentes a lutar por melhores condições de vida, e também das dificuldades que é preciso vencer para que elas estejam representadas neste Congresso.

Eis as condições gerais em que ela vive, trabalha e luta:

São tão díficis de voto as mulheres solteiras, que não se podem considerar felizes por viverem do seu trabalho, e as vivas e divorciadas, na sua qualidade de chefes de família. Quanto às crianças, vêem a sua educação e criação em perigo, secundário ou superior, ou as que pagam ao Estado uma contribuição especial que, pelo menos, distantes escudos, isto quer dizer que a grande maioria das mulheres portuguesas está privada do direito de voto, visto ser muito elevado a percentagem das analfabetas.

A mulher portuguesa ganha sempre menos que o homem, executando trabalho igual, com horário e rendimento igual. O salário da mulher varia entre molhada e solteira, e de grande maioria das mulheres portuguesas está privado do direito de voto.

A assistência à criança reduz-se igualmente às famílias, e mesmo assim numa percentagem que não chega a 5 por cento.

Outro problema gravíssimo de vida da mulher em Portugal é o preconceito. A regulamentação da prostituição, longe de

a restringir, estimula-a, porque permite que ela faça um dos negócios mais rendosos, dando, ao mesmo tempo, lucros escandalosos aos exploradores de probabilidades e um rendimento enorme ao Estado, que cobra sobre esse aviltado comércio elevados impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização dos pais ou tutores.

Para terminar citamos ainda a mulher portuguesa — nós queremos destacar aqui a mulher de povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que ela suporta sob esse aviltado comércio elevado dos impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização dos pais ou tutores.

Para terminar citamos ainda a mulher portuguesa — nós queremos destacar aqui a mulher de povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que ela suporta sob esse aviltado comércio elevado dos impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização dos pais ou tutores.

Para terminar citamos ainda a mulher portuguesa — nós queremos destacar aqui a mulher de povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que ela suporta sob esse aviltado comércio elevado dos impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização dos pais ou tutores.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade dos nossos filhos, nós, mulheres, defendemos a liberdade, a dignidade, a honra, a independência nacional e a Paz entre os povos.

Lamentamos que as circunstâncias não tenham permitido que as mulheres das colónias portuguesas estejam presentes neste Congresso, para explicarem a sua situação que é ainda pior, e como elas lutam fortemente pela sua independência e por melhores condições de vida.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade dos nossos filhos, nós, mulheres, defendemos a liberdade, a dignidade, a honra, a independência nacional e a Paz entre os povos.

Alvaro Cunhal na Periferia de Lisboa e protesta contra a sua prisão e a forma desumana como está sendo tratado. Termina com o lema: «Liberdade ou morte» e grita: «Liberdade ou morte».

PARTILHADA, grande poeta chileno, escreveu um poema de exílio e a voz do povo português intitulado «A Lamentação Marinha». Nele canta a beleza do nosso país e o grande amor do povo português ao seu país. O nosso povo há 50 anos emigrado por uma lágrima espessa como mel e os seus portos e heróis, como Bento Gonçalves e o grande amor do povo português ao seu país. O nosso povo há 50 anos emigrado por uma lágrima espessa como mel e os seus portos e heróis, como Bento Gonçalves e o grande amor do povo português ao seu país.

NÃO VOTAR PELOS FASCISTAS NEM PELA FALSA OPOSIÇÃO

As eleições, impõe-se que no dia das eleições-burla as massas presentes e voto eleitoral, tomando nota do número dos votos e das falsificações que os fascistas vão declarar de fazer. Basta ler as falsificações serão mais uma vez desmascaradas assim como os falsos demagogos.

SÓ A UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!

A luta pela conquista das Liberdades Fundamentais pela defesa da legalidade do Movimento Nacional Democrático, do A.U.D. e do Movimento Nacional para a Paz exige a mais ampla Unidade de voto de todos os portugueses e portugueses honrados. A organização de classe operária em amplas Comissões de Unidade e o reforçamento de sua unidade na luta por melhores condições de vida e pelos seus direitos sociais e políticos é a base em que tem de assentar a unidade de acção do povo português pelos Liberdades Fundamentais, pela Independência Nacional, pelo derrubamento da camarilha salazarista — Por um governo democrático de Unidade Nacional.

## PORTUGAL É TRANSFORMADO

NUNCA Campo de Concentração

A camarilha governante teme que o mundo conheça a verdadeira situação desastrosa que ela conduziu a nossa Pátria. A censura salazarista e a FIDE impedem a divulgação da verdade e a fim de evitar que algo transpire para além das fronteiras sobre a vida e a luta do nosso povo.

Neste sentido é puro e simplesmente proibida a saída do país aos cidadãos honestos, conhecidos como progressistas. Ainda recentemente foram recusados os passaportes aos cidadãos democratas Prof. ZULUI GOMES, DR. JOSE SARAIVA, e Est. ALVES REOD e outros para a sua saída para fora do país.

Neste sentido é também às liberdades dos cidadãos não pode deixar de provocar a mais viva indignação de todos os peitos honrados que, todas as vezes, se devem por unir ao povo e ao Presidente da República exigindo que cesse este regime de excepção que visa transformar o nosso país numa verdadeira zona de concentração isolado do mundo.

## RECTIFICAÇÃO

No número 178 do «Avante!» da Julho de 1953 no artigo «grandes vitórias das forças democráticas nas eleições do França, Itália e Guatemala» fiz-se, por lapso, que os países subdesenvolvidos tinham formado mais 1.426.000 votos do que em 1948 em vez de 1.720.000 votos e que o número de lugares dos socialistas na Câmara dos Deputados subiu para 100.

Rectificamos igualmente o número de lugares conquistados pelos comunistas e socialistas no Senado que foram respectivamente 100 e 100. Os deputados Italianos obtiveram 100 lugares e os deputados Franceses 100 lugares.

• • • • •

RADIO MOSCOW

Transmite

Emissoes em cinco portuguêsas:

• PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21,30 ÀS 22 H. EM ONDAS CURTAS

• DE 41 E 49 METROS.

## OS PORTUGUESES E O MOVIMENTO MUNDIAL DA PAZ

continuação da 1ª pag.

das mais diversas ideologias e crenças religiosas, isto representa uma afirmação que se encontra no espírito da humanidade que tem modificado o panorama e o ambiente internacionais contra a vontade unida das fundadoras da guerra. A luta pela unidade dos comunistas e a guerra opõe-se a vontade unida dos povos; e ela se devem essas vitórias alcançadas.

Não obstante, não há nada que abraçar o nosso esforço e vigilância em defesa da Paz. Porque, se é certo que alguns pontos tem diminuído a intensidade do perigo, não é menos verdade que outros perigos se agravam ou podem surgir fomentados pelos provocadores de guerra.

Para Portugal, o Pacto do Atlântico representa, politicamente, uma grande perda. O Movimento Nacional, tal como sucede em todos os países signatários desse Pacto, o desenvolvimento económico do país sofre graves consequências da completa exclusão do plano do governo para os Estados Unidos da América.

Dado a circunstância de Portugal ser um país que tem vastas colónias cujos povos se encontram em grande ariazo e onde se pratica ainda o racismo e o comércio de escravos, como acontece em Angola, Moçambique e 3. Tóme, o Movimento da Paz em Portugal compreende melhor a importância da organização desses povos para a luta.

Na ONU será um passo decisivo para a conclusão de um pacto entre os cinco grandes potenciais.

Além disso, o povo português acompanha com especial atenção a evolução dos acontecimentos na China, pela razão particular de termos fronteiras com a República Portuguesa de Macau. Essa circunstância levava-nos também a desejar um desenvolvimento de relações comerciais e culturais que seriam, como de facto, uma via para a amizade e a fraternidade entre a união entre os dois povos.

O mesmo sucede em relação a todos os povos do mundo.

O facto de lá serem verdadeiras relações com a União Soviética e os países da Democracia Popular não significa que eles sejam inimigos dos povos da América Latina. Assim como tem igualmente sentimentos de fraternidade para com o povo americano, embora as relações actuais entre os dois povos sejam inconvenientes para o nosso país.

Que este relatório do Conselho Mundial da Paz tenha como consequência imediata a sua ratificação e a sua aprovação, chamamos a toda a nova defensora da Paz, por muito limitada que possa ser a sua participação, e conseqüentemente assim, num futuro próximo, o nosso trabalho de actual foco da guerra e a solução justa dos problemas pendentes, que põem em perigo a Paz da humanidade.

DA INTERVENÇÃO NO CONGRESSO MUNDIAL DAS MULHERES

Queridas Amigas! — É com profunda emoção que a delegação portuguesa apresenta o Congresso das mulheres portuguesas, saudados calorosos os irmãos das mulheres portuguesas, conscientes das suas respon-

## A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO

RIO DE JANEIRO — Imprensa Popular publica em 3 números

do mês de Março de 1953 três artigos dedicados à luta do povo português. Salientamos a importância da luta do povo português, do imperialismo americano. Descrevem a luta do nosso povo por mais paz e trabalho, contra o fascismo e pela Paz, e a repressão que o governo exerce sobre os políticos portugueses.

O mesmo jornal em dois números do Junho de 1953, dedicados artigos à situação do patriota português Alvaro Cunhal na Periferia de Lisboa, o que faz pensar a sua vida. Referem-se ao movimento de solidariedade que se está formando em todo o mundo pelo seu tratamento e libertação. O último artigo refere-se ao governo imperialista e necessariamente Alvaro Cunhal LOUDRES — «Daily Worker» no seu número de 5-6-93 relata a situação em que se encontra o nosso camarada

## NO ESTRANGEIRO

Alvaro Cunhal na Periferia de Lisboa e protesta contra a sua prisão e a forma desumana como está sendo tratado. Termina com o lema: «Liberdade ou morte» e grita: «Liberdade ou morte».

PARTILHADA, grande poeta chileno, escreveu um poema de exílio e a voz do povo português intitulado «A Lamentação Marinha». Nele canta a beleza do nosso país e o grande amor do povo português ao seu país. O nosso povo há 50 anos emigrado por uma lágrima espessa como mel e os seus portos e heróis, como Bento Gonçalves e o grande amor do povo português ao seu país. O nosso povo há 50 anos emigrado por uma lágrima espessa como mel e os seus portos e heróis, como Bento Gonçalves e o grande amor do povo português ao seu país.